

Gravação: AUDIENCIA_PUBLICA_INEP_04_12_17

Duração do Áudio: 01:03.25.16

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico
Orador A	Eunice Santos
Orador B	Shirley
Orador C	Mariângela Abraão
Orador D	Camilo Mussi
Orador E	Profssora Raissa
Orador F	Professora Rita
Orador G	Edimar, Avalia Educacional
Orador H	Daniela, Vunesp
Orador I	Edimar, Avalia Educacional
Orador J	Isabel, Avalia Educacional

Eunice Santos: Bom dia a todos! Declaro oficialmente aberta a audiência 03/2017. Meu nome é Eunice Santos, sou diretora de gestão e planejamento do Inep e substituo a presidente em suas ausências eventuais oficiais. Vou passar para a mesa se apresentar, para a gente dar início aos trabalhos.

Shirley: Bom dia a todos, Shirley, sou diretora de Avaliação da Educação Básica substituta, quando a diretora está de férias, sou coordenadora geral de exames para certificação.

Mariângela Abraão: Bom dia a todos, meu nome é Mariângela Abraão, eu sou diretora da Diretoria de Avaliação da Educação Superior, neste momento responsável por todos os exames da área da educação superior.

Camilo Mussi: Bom dia a todos, Camilo Mussi, diretor de tecnologia do Inep.

Eunice Santos: A procuradoria jurídica deve acompanhar esses trabalhos, não chegou ainda por algum problema, mas deve estar chegando. Eu vou explicar rapidamente como será organizado esse trabalho no dia de hoje, o tempo que for necessário. Teremos uma apresentação do objetivo da audiência, o procedimento que vai ocorrer os trabalhos nessa manhã, em seguida nós vamos passar para as diretorias finalísticas fazer uma apresentação conceitual do que vem a ser pré-testagem de item, para composição do banco nacional do itens do Inep, dessa autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação. Essa apresentação será conjunta das duas áreas finalísticas, onde elas vão apresentar construto teórico desse exame. Em seguida, nós vamos fazer uma apresentação da forma de aplicação desses testes pela equipe... A professora Rita Laís vai fazer essa apresentação. Teremos também uma apresentação pela nossa área de TI de tramitação de arquivos para composição de bancos de dados e abriremos para perguntas e esclarecimentos. Começo fazendo essa apresentação da contextualização da audiência pública, vou pedir licença para falar de pé, por uma mania aqui de professora. Bom, o objetivo da audiência pública é dar transparência às ações do Inep pertinente à contratação de instituição especializada para aplicação do pré-teste de itens. Por que uma audiência pública? Todos nós sabemos que pela lei de licitação, ela prevê, em seus artigos, que a audiência pública para contratação de bens ou serviços que ultrapassem cento e cinquenta milhões, mas indo ao entendimento do ensinamento que traz a instrução normativa número 5 de 2017, um normativo novo, deste ano, ele traz de forma mais organizada e mais detalhada a questão do planejamento prévio. Então essa audiência entra dentro do escopo de um planejamento prévio que o Inep vem fazendo para aquilo que ele vai estar contratando efetivamente para execução no ano de 2018. Fizemos na quinta-feira passada uma audiência do revalida e hoje, deste que nós chamamos, que é uma etapa preliminar para o nosso exame, de fundamental importância. Então o objetivo central é colher subsídios e informações de instituições especializadas e da sociedade em geral, para aprimoramento de um projeto que foi um projeto conceitual, elaborado com o apoio da DGP, pelas duas diretorias envolvidas nessa contratação, que estarão envolvidas, que é a diretoria de avaliação do ensino superior, que pela primeira vez terá um processo de pré-testagem de itens de seus

exames, e a diretoria de avaliação da educação básica. Então esse é o objetivo. A forma de manifestação. Isso está no nosso edital de chamada pública, dessa chamada pública aqui. As apresentações e manifestações dar-se-ão por ordem cronológica, de todos os interessados. É muito importante essa manifestação, eu quero que todas as empresas aqui representadas fiquem bastante à vontade, porque é um momento efetivamente de tirarmos dúvidas e colher subsídio. Foi divulgado o projeto conceitual na página do Inep. Eu acho que todos os senhores tiveram acesso. E cada expositor, cada instituição, nós solicitamos pelo edital, que indicasse uma pessoa para falar em nome dessa instituição, e com o tempo de dez minutos. Essas regras poderão ter alteração conforme está colocado nesse slide, pela presidência da mesa que está coordenando os trabalhos nessa manhã, que eu estarei nessa coordenação. Caso... Vocês assinaram a lista que foi coletada ali fora e receberam alguns instrumentos e se cadastrou uma pessoa por cada instituição, mas eventualmente se algum representante da instituição, que esteja acompanhando essa pessoa, quiser complementar, a gente vai estar analisando e deferindo essa manifestação, bem como eventual prorrogação desse prazo. É o que está colocado aí. Pesquisa de fornecedores. A pesquisa tradicional conhecida na administração pública, seja indireta ou direta, é aquela pesquisa efetivamente de preço. Aqui nós estamos fazendo uma outra modalidade de pesquisa. Nós precisamos conhecer um pouco instituições especializadas que tenham interesse nessa prestação de serviço. Para isso foi entre aos senhores um questionário, foi elaborado pela nossa área de gestão e planejamento, em apoio com as áreas finalística, para que a gente possa colher de forma sucinta informações de eventuais empresas interessadas neste serviço. Nós estamos com prazo até o dia treze de dezembro agora para que os senhores possam nos devolver esse questionário preenchido. A nossa equipe também vai encaminhar, para aqueles que assinaram a lista de presença nessa manhã, por e-mail esse questionário para ficar mais fácil. E recomendamos também que vocês possam nos encaminhar um currículo sintético da instituição de vocês, especificamente voltado para esse serviço especializado. Aqui nós temos um endereço de um e-mail institucional para receber tanto o questionário quanto o currículo sintético da instituição. A pré-testagem de item para compor um banco nacional de itens do Inep é de extrema importância para essa casa. É uma fase preliminar a elaboração e a própria aplicação dos exames. Então a gente pede reserva desse documento conceitual que foi disponibilizado para os senhores, porque aí tem todo, também, conhecimento do que nós pretendemos contratar e como contratar isso, como realizar isso. É um trabalho altamente especializado, não entendemos isso como sendo uma atividade comum, pela complexidade, pelo cuidado que tem essa fase, que é preliminar aos exames e avaliações do Inep, como os senhores vão ver em seguida. Bom, eu vou passar agora para professora Raissa, que vai falar rapidamente sobre a pré-testagem de itens, do ponto conceitual, e depois a professora Mariângela vai complementar especificamente naquilo que couber a área de avaliação do ensino superior, que pela primeira vez está entrando nesse processo. Obrigada.

Professora Raissa: Bom dia, gente! Meu nome é Raissa, eu sou coordenadora geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, DAEB. Vou falar um pouco sobre o processo de pré-testagem e o conceito. Bom, o pré-teste é uma aplicação de

instrumentos, como a Eunice já colocou, anterior à montagem das provas. O objetivo dessa aplicação principal é avaliar o item. Então diferente do teste, que a gente avalia a pessoa respondente do teste, a gente está avaliando, nessa pré-testagem o item. Então a gente aplica para um conjunto menor, uma amostra de elementos da população, com característica semelhante ao que vai realizar o teste, e com objetivo de coletar informações sobre a qualidade técnica, pedagógica e psicométrica desses itens, que vão compor futuramente o nosso banco de itens e podem ou não entrar numa prova. Bom, ele deve ser conduzido com procedimentos padronizados, em circunstâncias semelhantes a coleta dos dados reais, ou seja, a aplicação da prova em si, do instrumento em si, e também, como eu já falei, com características dos respondentes, com características semelhantes. E aí o objetivo depois é uma análise estatística, índices estatísticos que vão subsidiar a montagem das provas. Aqui a gente trouxe rapidamente, só para vocês entenderem, o nosso fluxo de trabalho, como é que funciona todo esse processo de constituição do banco nacional de itens. Então a gente tem ali a definição de um conceito, com base em legislações, enfim, nos planos de educação, a definição da matriz de referência daquele instrumento. Depois elaboração e análise pedagógica dos itens, que isso é na fase de elaboração ainda. Então a gente faz, com base na matriz, uma captação, tem a elaboração, faz uma análise pedagógica desses itens. O pré-teste, para fazer análise estatística e gerar a calibração dos itens, e posteriormente o armazenamento dos itens no banco nacional de itens, que é aqui mesmo pelo Inep. E aí com base em todos os itens que compõem o banco, a gente seleciona aqueles que podem compor os instrumentos de exames e avaliações do Inep. E aí a gente tem um fluxo já definido de constante incremento do BNI. Então a gente já tem um fluxo de trabalho que a gente define de quanto em quanto tempo, quando que a gente precisa pré-testar. Enfim a gente tem lá as nossas métricas para análise desse banco. E, claro, acho que não precisa nem... Mas é importante ressaltar o imperativo do sigilo, porque são itens que vão para as provas dos nossos exames e que tem um alto valor agregado essas provas.

Eunice Santos: Aí, Raissa, antes de você falar do público-alvo, nesse ponto, você quer complementar?

Mariângela Abraão: Aí eu gostaria de falar no âmbito da educação superior. Como a professora Eunice já antecipou, é a primeira vez em que nós nos arvoramos a trabalhar nessa ceara da pré-testagem dos itens. Em relação a um outro exame que hoje se encontra no âmbito da educação superior que foi a prova docente, eu já conduzi o pré-teste nessa área, por volta de 2013, quando ele aconteceu e é essa experiência que será utilizada nesse momento. Mas nós temos claro que nós precisamos constituir banco de itens robustos para que as avaliações do Inep possam ter maior celeridade, segurança e sobretudo vida mais longa no que tange a sua aplicabilidade, menos instabilidade. Então no âmbito da educação superior, nós temos duas provas hoje previstas dentro deste instrumento, que serão o Enade e a Anasem. E é nesse sentido que nós vamos falar. Obviamente que nós vamos seguir a mesma linha processual descrita pela Daeb aqui neste momento, porque é uma linha clássica de desempenho de trabalho, no que tange a

condução da construção de um BNI. Então nós seguiremos a mesma linha, que é a definição conceitual do exame, aí a criação de uma matriz de referência para aqueles exames que não tem a matriz de referência já definida. Por exemplo, o Enade, ele tem matriz de prova, ela é definida a cada três anos, quando aquela área é avaliada, então ela sofre alterações. O primeiro ponto que nós teríamos que trabalhar seria a fixação de uma matriz de referência e, a partir desses estudos, nós percorreremos o mesmo caminho descrito pela Daeb. Ok?

Eunice Santos: Ok. Vamos passar para a composição do público-alvo.

Professora Raíssa: Bom, a gente separou então os subgrupos dessa aplicação de forma também a garantir o sigilo das informações e das aplicações que vão ser realizadas. Então o subgrupo 1 educação infantil... A gente separou pelas etapas de ensino. Como a gente tem aplicação em todas as etapas, a gente separou por etapa de ensino. Então subgrupo 1 é educação infantil, e a gente pretende nessa etapa aplicar somente questionários. Eu acho que é uma coisa que eu não falei. O pré-teste não é só de itens cognitivos, ele é também de itens não cognitivos, que são itens de questionários. Não são questionários meramente socioeconômicos, são questionários contextuais e que eventualmente possibilitam uma análise mais aprofundada dos resultados cognitivos. E então nessa etapa da educação infantil, a gente vai aplicar principalmente questionários. Quer dizer, essencialmente. Somente questionários. O público-alvo é para equipe gestora e professores e esse dimensionamento da aplicação, a gente retirou a princípio da base do Senso, mas foi uma análise ainda genérica do que a gente tem hoje na base. Então a gente... Esses quantitativos podem ser revistos para o projeto básico final. Como é uma atividade inicial, a gente nunca fez essa aplicação para a educação infantil. A gente ainda vai aprimorar a definição desses quantitativos. O subgrupo 2 é o ensino fundamental 1, então o público-alvo são estudantes do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental, apesar do ensino fundamental 1 também ter o primeiro e o segundo ano, a gente não tem aplicação nessas duas etapas iniciais. A gente tem do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental. E inclui também, como eu falei para educação infantil, aplicação para equipe gestora, de questionários também. Bom, o dimensionamento da aplicação, seria para o terceiro ano, cerca de vinte e sete mil alunos, quarto ano dois mil alunos, quinto ano cinquenta e quatro mil alunos. O subgrupo 3 é o ensino fundamental II. Assim como no ensino fundamental I, a gente não aplica para todas as séries, a gente inicia a partir do sétimo ano. Então vai do sétimo ao nono ano. Está relacionado, como eu falei lá no início, as características dos respondentes. Então como a gente tem exames e avaliações que abrangem todas essas etapas, a gente aplica nessas etapas que podem ter estudantes com o perfil parecido do respondente do teste final. Também aqui para equipe gestora e para os participantes. Então o dimensionamento são noventa e cinco mil... Cerca de noventa e cinco mil alunos, questionários compostos por... E testes compostos por itens de múltipla escolha. A gente está incluindo aqui, só ressaltando, as questões abertas. A gente pretende a partir desse ano aplicar também o pré-teste para questões abertas, que seriam as redações, enfim, questões subjetivas. O subgrupo 4 é o ensino médio, então aplicado no primeiro e segundo semestre, os estudantes da terceira

série do ensino médio regular. São cerca de cento e noventa e cinco mil alunos. Aqui são somente provas objetivas. E o último subgrupo é o ensino superior, que envolve aplicação, como a Mariângela já colocou, da Daes, que são estudantes tanto ingressantes quanto do segundo, quarto e sexto ano de graduação específica em medicina. Daí a Mariângela vai explicar.

Mariângela Abraão: Obrigada, Raíssa. Bom, o único exame que nós temos na Daes, a única avaliação na Daes que se utiliza da teoria de resposta ao item, aconteceu ano passado em projeto inicial, é a Anasem. E a partir do momento em que decidiu-se por essa contratação por um período de cinco anos, nós nos vimos instigados, motivados a nos inserir nesse contexto, porque nos próximos cinco anos, nós temos que trabalhar com a formação desse banco nacional de itens para a Anasem, que basicamente é uma avaliação que é aplicada para segundo, quarto e sexto anos, dos alunos do curso de medicina, que conta com um ingresso aproximadamente de cinquenta mil estudantes ano e a partir daí, nós precisamos criar pré-testes para as três avaliações, das três etapas da educação médica, para que nós possamos criar esse banco robusto. A ideia ainda... Como a questão dessa avaliação ainda está em desenvolvimento, no sentido de dimensionamento, de parceria, de como realizá-la no âmbito do Inep, então todos esses quantitativos e a forma de conduzi-las será melhor descrita no documento posterior, que é oriundo dos estudos que nós estamos realizando a partir de janeiro próximo. Ela é para ser aplicada em toda a rede, pública e privada, da educação médica, urbana... Rural eu não tenho conhecimento de nenhuma faculdade de medicina rural, mas, enfim, toda a rede urbana, nas modalidades em que ela ocorrer, no caso da Anasem. No caso do Enade, está aí também, em sequência? Desculpa. No caso do Enade, o Enade se utiliza da teoria clássica dos itens e nós não trabalhamos com uma pré-testagem, porque nós temos a questão de que nós não trabalhamos com edição comparáveis das provas e estamos desenvolvendo estudos acerca de qual a melhor modalidade, de como é que nós vamos conduzir isso. Tendo em vista os cinco anos desse contrato, nós queremos utilizá-lo para esse fim. Atualmente nós contamos com quase cem áreas sendo avaliadas no Enade. No Enade, somente concluintes e aí, sim, todas as formas e modalidades, inclusive à distância e trabalhando com público-alvo, que varia entre dois mil concluintes até duzentos mil concluintes em algumas áreas, considerando a educação à distância, como, por exemplo, no curso de pedagogia. É isso.

Eunice Santos: Bom, gente, essas informações, como eu falei, eu só queria registrar mais uma vez, que é muito importante nessa etapa, colher subsídios dos parceiros que eventualmente se interessam por esse trabalho. O documento que nós divulgamos é um documento preliminar chamado Projeto Conceitual, até para esse aperfeiçoamento. Vamos falar um pouquinho da amostra agora, definição das amostras, é uma etapa importante, que ela é um trabalho interface Inep com a eventual prestadora de serviço ou consórcio prestador de serviço. Vou começar pela professora Raíssa e depois passo para a Mariângela.

Professora Raíssa: Bom, a gente vai falar um pouco sobre a educação básica, que foi quando a gente iniciou essa aplicação de pré-testes. A gente está prevendo... A gente

tem se aprimorado na definição dessas amostras, lá na Daeb, a gente tem uma equipe de... Um grupo de psicometristas e tem também uma equipe de amostristas, que nos dá apoio. Então a gente está fazendo... A ideia é que a gente defina essa amostra aqui no INEP. E aí ela vai ser realizada em capitais e regiões metropolitanas das vinte e sete unidades da federação. Então isso também já é pensando um pouco na logística de aplicação, que as capitais e regiões metropolitanas têm, além de ter um maior grupo de respondentes, também facilita a logística de aplicação, respeitando sempre essa máxima do sigilo. Então a gente tem que respeitar algumas condições para evitar exposição demasiada dos itens ou do processo em si, que é muito importante também. E aí a gente tem essas premissas, que é evitar duas aplicações no mesmo ano, na mesma capital, para um mesmo subgrupo. Como a Eunice já colocou, essas especificidades de amostra para cada um dos pré-testes, eles vão ser definidos no plano de aplicação, que vai ser encaminhado pelo Inep a instituição aplicadora e lá a gente vai definir qual é o subgrupo, quais são as etapas e os requisitos de sigilo e segurança e também a amostra.

Mariângela Abraão: Bom, no caso da Anasem, como eu já tinha antecipado, ele é um exame referido a competências com ênfase nas estruturas e processos mentais. Ele é único exame que... A única avaliação que acontece na educação superior baseada na teoria de resposta ao item. A proficiência, ela revela um conjunto de habilidades referidos referidas a um traço latente, que no caso da Anasem, é o raciocínio clínico. Com relação ao Enade, o objetivo é avaliar o rendimento dos concluintes. Como nós já dissemos e o Enade, ele avalia os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares nacionais, as habilidades e competências para atualização permanente e os conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre as outras áreas do conhecimento. Quem são os participantes? São os concluintes dos cursos superiores de quase cem áreas avaliadas atualmente, trienalmente. A estimativa para pré-testagem depende, como nós dissemos, desses estudos específicos que devem ser conduzidos no âmbito do Inep, ao longo desse período. Com relação a amostra, no caso da Daes, pode ser que surja a pergunta, além do grupo de psicometristas citado pela Raíssa, que foi nomeado em portaria, para dar esse suporte para as duas diretorias. Então pode ser demandado por nós, no auxílio para este fim, nós temos também a intenção de que haja uma demanda para que o consórcio faça o cálculo dessa amostra.

Eunice Santos: Acho que tem uma tela ainda sobre a... Passa um pouquinho, volta. Você quer completar alguma coisa sobre a TRI, Raíssa? Gente, a presença da nossa procuradora-chefe, a doutora Teresa, que se junta à audiência. A gente sempre está incluindo o poder judiciário, para dar bastante transparência e segurança jurídica no nosso trabalho. Quer falar um pouco, Raíssa? Depois eu passo para a Mariângela completar. É importante isso, porque nesse ponto aqui é fundamental... A TRI é algo que está lá na fase dos resultados, então isso agrega complexidade a esse serviço a ser contratado.

Professora Raíssa: Então, a gente vai falar um pouco mais especificamente sobre isso na análise dos resultados, mas então adiantando, a TRI então é um conjunto de modelos matemáticos, que representam a probabilidade de um indivíduo acertar um item como

função de sua proficiência. Então é uma análise estatística que a gente utiliza aqui no Inep, um dos motivos pelos quais a gente pré-testa os nossos itens. E aí é para definição dos parâmetros dos itens. Então o nosso modelo... O modelo logístico de análise da TRI considera três parâmetros principais, que é o poder de discriminação do item, a dificuldade de cada uma das questões e a probabilidade de acerto ao acaso, falando bem a grosso modo, bem genericamente sobre as análises possíveis pela TRI. E aí... Eu acho que aqui está até repetido sobre a estimativa.

Eunice Santos: Está ótimo. Quer completar alguma coisa, Mariângela?

Mariângela Abraão: Não, está ok.

Eunice Santos: Está ok? Lembrando sempre que a análise pela TRI dos resultados é de responsabilidade da instituição ou do consórcio que vir a ser contratado, sob a supervisão da equipe pedagógica dos pesquisadores do Inep, das duas diretorias. Não se usa aqui um software livre para calcular TRI no âmbito dos exames e avaliações do Inep, deixando isso bastante claro. Outra questão é que a análise da TRI é um desafio para o Enade, colocado pela presidente, professora Maria Inês Fini e que é um avanço em termos dessa avaliação também, que é bastante abrangente e desafiadora. Agora vou passar para a professora Rita que vai falar um pouquinho para a gente sobre a estrutura dessa aplicação.

Professora Rita: Bom, bom dia a todos! Como a Eunice já me apresentou, eu me chamo Rita, enquanto servidora do Inep hoje eu exerço as minhas atividades na coordenação de geral de planejamento das avaliações, que é conduzida pela Margarete, que está aqui, e a gente pode observar que a aplicação de pré-testagem reúne um arcabouço teórico e pedagógico muito rico e muito grande. E aí a gente vem agregar alguns requisitos logísticos para tornar todo esse grupo conceitual executável. Então embora a Raíssa tenha apresentado todos os subgrupos e todo aquele dimensionamento, não significa que nós vamos fazer isso tudo de uma vez e da mesma forma. Então como a Raíssa citou também, a ideia para uma possível contratação da aplicação de pré-testagem é que a gente consiga dizer qual o montante total que a gente espera aplicar durante um ano, mas isso possivelmente vai ser executado de uma forma parcelada de acordo com a necessidade do Inep também. Então às vezes pode ser que a gente aplique para subgrupos individualmente, pode ser que tenhamos dois subgrupos juntos, e por isso que a gente prevê a entrega de planos de aplicação. Por quê? Então a gente já define o quantitativo total que a gente espera durante um ano, mas, por meio dos planos de aplicação, a gente vai organizando as aplicações desse volume total. É importante a gente deixar claro que no caso da aplicação de pré-testagem, os processos de produção gráfica, distribuição e aplicação são separados. Então nós temos uma instituição contratada que vai cuidar do processo de distribuição, temos uma gráfica especializada, incluindo os requisitos de segurança que são necessários para essa aplicação contratada, e aí todo o processo é conduzido pelos três atores em conjunto. Então vamos lá! Quais são as formas de aplicação que a gente pode observar? A gente definiu duas formas. Uma é forma é a forma seriada e a outra é a forma única. O que a gente chama de

aplicação seriada? É uma aplicação que geralmente acontece durante um período, que a gente geralmente isso é conduzido num período de uma semana e pode abranger vários turnos, de acordo com a rotina do estudante ou aluno, que pode ser de manhã, no turno matutino, vespertino ou noturno, em vários locais de aplicação. E nesse caso específico, a gente usa uma estrutura que a gente chama de polo de aplicação, para poder organizar todo esse material. Eu vou falar um pouquinho mais do polo a seguir. A aplicação única, ela já é como a gente já está acostumado, que ela acontece em um único dia de forma simultânea em todos os locais de aplicação. Aí nesse caso, a empresa que atua com a gente no caso, que é a ECT, Empresa de Correios e Telégrafos, ela realiza a distribuição e coleta dos materiais diretamente no local de aplicação, diferente de quando a gente utiliza a estrutura de polo, que é onde ele entrega e coleta no polo. Nós temos também alguns tipos de aplicação, que é o não identificado, quando a amostra não exige que se conheça de forma individualizada o respondente, e nesse evento busca-se um perfil traçado já previamente, no momento de definição da amostra. E a gente tem o perfil identificado, que é quando a amostra é composta por indivíduos que a gente precisa conhecê-los, na qual se deseja que os respondentes... A gente pré-determina na amostra, pois as características individuais são necessárias ao estudo do comportamento dos itens. Nós utilizamos também diferentes instrumentos, que são os testes, que são os instrumentos para aferição cognitiva de conhecimentos e que são as... Que a gente já está acostumado, que são as provas, e nós temos também os questionários, que foi o que a Raíssa fez menção, que a gente vai utilizar mais especificamente ali no subgrupo da educação infantil, com mais afinco, que são os instrumentos não cognitivos, que contém grupos ou sequências de perguntas, que são elaboradas com o objetivo de traduzir algumas necessidades ou informações que são necessárias a algumas pesquisas específicas. Nós temos também modalidades de aplicação. Essa parte aqui é até uma proposta de inovação que a gente incluiu nesse projeto conceitual, mas que a gente está discutindo para verificar inclusive a viabilidade logística e interesses, nessa ação. Nós temos a aplicação em papel, que o que a gente já está acostumado. A prova é realizada em papel, a gente imprime, vai lá e aplica. Só que já tem um tempo que nós estamos estudando a possibilidade de implementar a aplicação eletrônica, que seriam as provas realizadas em meio eletrônico. Alguns aqui podem conhecer o Pisa, que é uma prova que a gente aplica, em parceria com um organismo internacional, e como o organismo já determina as regras de como a gente tem que aplicar, lá a gente tem aplicação por meio eletrônico, mas isso aqui seria algo diferente. Seria uma aplicação... As aplicações que o Inep conduz, define os requisitos, os processos logísticos, em uma forma eletrônica e aí para esse tipo de aplicação, a instituição aplicadora deveria, caso a gente desenvolva, dispor de hardware que poderão ser computadores ou tablets. Eles deverão ter requisitos mínimos estabelecidos pelo Inep que permitam a instalação de softwares que vão ser utilizados para a coleta de dados das respostas. E aí caso isso seja desenvolvido, a gente vai poder ter também aplicações mistas, na qual a gente tenha tanto aplicação em papel, quanto por meio eletrônico. E aí nós temos também a previsão de atendimento especializado, porém o atendimento especializado que a gente desenvolveu até neste momento, para o pré-teste, é um pouco diferente do que a gente está acostumado em alguns projetos maiores, como uma aplicação do Enade ou Enem.

Geralmente a gente coleta as informações do aluno e a gente utiliza só recursos que ele tem na escola. Então de recurso, a gente tem tido o costume de fornecer apenas a prova ampliada e a superampliada. Quando necessário, a gente pode fornecer um aplicador adicional. Mas até hoje, pode ser que a gente desenvolva, mas ainda não foi colocado isso como um certo, o fornecimento de um profissional especializado, mas ainda nós estamos seguindo a mesma linha já utilizada até nas últimas aplicações. Aí a gente vai falar especificamente das fases e os processos logísticos que estão envolvidos nessa aplicação. Como é que funciona? A área finalística escreve o seu plano de aplicação, informando que faz-se necessária a aplicação de um pré-teste para um determinado subgrupo ou para uma determinada amostra. E aí para cada plano de aplicação, nós vamos executar todos esses processos. Então, em um ano pode ser que a gente faça isso três vezes, quatro vezes ou duas, vai depender da forma como isso for organizado. Então recebendo o plano de aplicação, lá vai já estar determinado os prazos de execução de cada uma dessas etapas, e aí vai ser quando a gente vai trabalhar para o planejamento específico da aplicação que está constante nesse plano. Nós fazemos esse processo de planejamento e vamos partir para a execução das atividades específicas. A primeira atividade específica é elaboração dos materiais administrativos e instrutivos, que são os instrumentos que a gente utiliza durante a aplicação para coleta de informações que favorecem o controle dessa aplicação. São atas de sala, relatórios de aplicação, essas coisas que a gente já está acostumado a ouvir falar, e os materiais instrutivos que são os manuais que refletem todos os procedimentos de aplicação que a gente precisa formar os nossos colaboradores que vão estar atuando lá na ponta. Nesses manuais, a gente insere todos os procedimentos e tenta informá-los também a respeito do que envolve o trabalho que eles vão executar, incluindo todo o processo de segurança e sigilo que envolve. Então a instituição aplicadora elabora esses instrumentos, o Inep faz a aprovação para que isso possa ser impresso. Lembrando que tem a previsão de dados... A geração de dados variáveis nesses instrumentos. Nós temos o processo três que é a organização e o manuseio dos materiais e aí eu vou citar o processo quatro, porque eles se misturam, que é a estruturação da aplicação. Como eu falei, há a previsão da estruturação de polos de aplicação no caso de uma aplicação num formato seriado. No caso da única, nós não temos o polo, mas em ambas nós temos o agendamento, que é a organização das datas de aplicação desses estudantes ou alunos, na qual a instituição aplicadora vai ter que entrar em contato com a escola para verificar qual é a disponibilidade da instituição, para que a gente possa estar definindo quais são as datas de aplicação. E aí toda a organização e o planejamento do material é em função desse agendamento, por isso que eu digo que essas duas etapas se misturam. Então a gente vai organizar o material e distribuir o material conforme a aplicação está organizada. E no caso da estruturação com polos de aplicação, a instituição aplicadora tem que saber que ela vai precisar fazer a verificação da infraestrutura desses locais, dispor de infraestrutura de segurança, infraestrutura administrativa, que esse polo vai se constituir como se fosse uma base administrativa para organização da aplicação. Ele vai receber todos os materiais administrativos e os materiais de prova, distribuir para aplicação, recolhê-los até que isso volte para a aplicadora. Nós temos o processo cinco, que é a seleção e capacitação dos colaboradores envolvidos na aplicação, sejam eles

coordenadores, aplicadores, de acordo com o que for necessário. Nós temos a fase de aplicação, que se necessário faz-se uma capacitação específica, de acordo com todos os procedimentos que já foram definidos. Temos a questão dos mecanismos de sigilo, controle de qualidade das atividades. Tem uma coisa muito importante que diz respeito ao BNI, que eu acabei não citando no slide anterior. Aliás, do BNI não, da aplicação de pré-testagem. É que nós fazemos um... Nós já temos o costume, logicamente faz parte dos nossos procedimentos, o controle dos cadernos produzidos, de modo que a gente saiba quais são as folhas que constam no caderno de provas de cada um. Isso é feito em parceria com a instituição gráfica contratada. Então é importante que a gente saiba disso lá na ponta, para a gente saber o que a gente vai ter que fazer depois, que é na fase pós-aplicação. Nós temos o processo sete, que envolve operação reversa. O que é a operação reversa? É justamente o retorno de todo o material que foi para aplicação. E no caso da aplicação de pré-testagem, a gente prevê também o retorno de todos os cadernos de prova, de modo que a gente consiga verificar o mesmo que nós verificamos na ida. Se todas as folhas dos cadernos estão juntas e realmente retornaram. E a isso envolve também todo o material administrativo, que permita que a gente faça esse controle e os estudos necessários. E aí nós temos que processar todo esse material e começar para a parte de produção de dados, que é a constituição e o tratamento das bases que são necessárias para que a gente tenha o nosso resultado pretendido. E aí nós temos os dois últimos processos, que é o processo oito, que eu não preciso entrar no mérito, que é uma questão superpedagógica que os nossos colegas da Daeb vão tratar logo em seguida, que é análise clássica dos testes e o cálculo dos parâmetros dos itens utilizando a TRI, e o processo nove, que é a guarda e distribuição de todos esses materiais que eu citei que devem retornar. Então eles retornam, mas eles não precisam ficar armazenados um tempo excessivo. A gente estabelece um tempo que costuma de seis meses, e depois, juntos, nós definimos os requisitos para que esse material possa ser destruído pela própria instituição aplicadora. E aí a gente pode passar para a parte específica do processamento dos dados e dos resultados.

Eunice Santos: Obrigada, Rita. Você tem a base agora do processamento dos resultados. Quer complementar algum aparte nessa parte, Ariadna?

Ariadna: Não, está ok.

Eunice Santos: Só complementando uma coisa, me empresta só um pouquinho aqui, para deixar bastante claro, essa audiência, o objetivo é colher subsídio. Nós temos alguma coisa, como bem colocou a professora Rita, que não temos ainda total precisão. Então só constará desse básico, o projeto conceitual não é o instrumento que vai balizar a contratação, é apenas a fase de planejamento que nós colocamos, a aplicação eletrônica se tivermos subsídios suficientes para detalhar essa aplicação, porque ao final nós vamos ter um custo por modalidade de aplicação, considerado o público-alvo e o quantitativo disso. Uma outra questão que eu queria esclarecer, que é muito importante dos senhores, é com relação a aplicação seriada e aplicação única. Este modelo, o Inep vem aprimorando seus procedimentos e a gente brinca sempre, não somos deuses, não sabemos tudo, precisamos, sim, de colaboração das instituições e da sociedade civil

nesse sentido e demais órgãos, convidamos inclusive o tribunal, não sei se alguém teve aqui, mas a aplicação seriada hoje é utilizada nas avaliações do Inep, aquelas que são censitárias. Nós sabemos, como bem colocou a Raíssa, a questão do sigilo e da confiabilidade, que nós estamos testando itens que vão ser usados de várias formas, que serve de estudo. Então a aplicação seriada é um modelo das aplicações das avaliações. Isso não quer dizer, necessariamente, que ela deverá se repetir na pré-testagem, uma vez que o público é menor, mas também não temos clareza disso. Gostaríamos de ouvir os senhores. Eu estou falando um pouco para instigar mesmo esses comentários, vocês que... Instituições que estão aqui há muito tempo. Vou passar agora para a Raíssa. Mas algum esclarecimento? Uma outra questão importante também é sobre a aplicação para atendimento especializado. Inicialmente nós queremos colher subsídio, hoje o público até então desse modelo de pré-testagem, nós não temos conseguido uma amostra suficiente para um público desenhado, que nos dê uma resposta para, por exemplo, aplicação da prova em braile ou da videoprova, que foi colocada esse ano de forma experimental no Enem. E considerando precisamente a questão do Anasem, a nossa intenção também é prever a aplicação em pré-teste, com outros tipos de recursos. A prova em braile e pelo menos a videoprova, tendo em vista que nós sabemos que o resultado desse item... A gente precisa trabalhar num currículo adaptado para esse atendimento. Então só para clarear que nós temos essa intenção também e para isso também precisamos de apoio dos senhores nesse trabalho. Então eu acho que é isso.

Professora Raissa: Bom, então após a leitura das respostas dos estudantes, depois dessas fases que a Rita explicou e esse material retorna para as empresas aplicadoras, a gente faz todo o processamento e a leitura da resposta dos estudantes. Então a gente recebe da contratada um banco para conferência e início das análises dos itens. E aí essas análises envolvem tanto uma análise estatística clássica, quanto a análise pela TRI, como a Rita também já colocou. E ela é importante também frisar que toda essa etapa é feita em conjunto, Inep e a contratada. Então não é feita isoladamente nem pelo aplicador e nem pelo Inep. Tem sempre um processo de conferência entre os resultados produzidos pelo Inep e os resultados produzidos pela contratada. Então é bem simultâneo e é um trabalho conjunto mesmo.

Eunice Santos: Mariângela, quer acrescentar?

Mariângela Abrãao: No âmbito da educação superior, como eu disse inicialmente, tudo está sendo pensado e planejado a partir de agora. Então é difícil que a gente tenha definições tão claras em relação aos exames principalmente no que tange o Enade. Anasem nós já temos um caminho mais definido em função de ser uma avaliação recente, mas em relação ao Enade, o que deve acontecer é nós iniciarmos com estudos com algumas áreas eletivas, como projeto piloto, com desenho da matriz de referência dessas áreas e, a partir daí, uma análise da equipe técnica responsável que possa trabalhar em conjunto com os senhores para que nós possamos desenvolver um trabalho mais profícuo.

Eunice Santos: Vou passar agora para o diretor Camilo, que vai falar um pouquinho como que é está estruturada a infraestrutura e parte de sistema do Inep, que a futura empresa a ser contratada ou o consórcio terá uma obrigatoriedade de observar nossa estrutura e a nossa parte de desenvolvimento de sistema para tramitação dos dados em um ambiente seguro.

Camilo Mussi: Bom dia! A aplicadora tem que se preparar para fazer a tramitação de dados com o Inep, que tem alguns que já trabalham isso há muito tempo, o Inep já trabalha desse modo. De modo que o Inep tem uma validação de arquivos. Então o principal nessa estrutura é ter uma equipe que siga os leiautes definidos pelo Inep que, claro, em parceria com a aplicadora, e com a gráfica e com os correios, como colocaram. Então essa troca de arquivos hoje se dá entre as quatro entidades, vamos chamar assim, aplicador, Inep, gráfica e Correios. Então a sequência do leiaute, os prazos de entrega dos arquivos e sempre por um canal seguro e, dependendo do caso, pode ser colocado no edital ou não, que ele seja dedicado. Então pode ser, depende da hora de construir o canal de fazer uma transmissão de arquivos com uma velocidade mínima e também o retorno dos resultados, em alguns casos ele vem digitalizados, em meio físico e alguns, dependendo também, vem tramitados por esse caminho seguro. Então depende do volume, depende do que fizer, e depende de onde ficar armazenados como a Rita colocou depois para destruição. Mas é importante que tenha essa capacidade de transmissão de dados dos arquivos entre essas instituições que eu falei. É isso. Basicamente é isso. Se tiver alguma pergunta, a gente responde especificamente.

Eunice Santos: Antes de abrir para as perguntas, esclarecimentos, eu gostaria de registrar e inclusive para tirar algumas dúvidas aqui da lista de presença, eu vou pedir o Cleiton, nosso coordenador-geral, na CGRLAC que... Coordenação-geral de Recursos Logísticos e Contratações para me ajudar aqui um pouco. Registrar a presença da Isabel, da instituição não está clara, queria que ela se identificasse... Avalia Educacional? Isabel, da Avalia Educacional; Cristina Brandão, do Caede, Universidade FEderal de Juiz de Fora; da Fundação Vunesp, tem uma outra pessoal que eu não consigo... Gonçalves? Gorete Gonçalves; a Ana Maria Trevisam, da Fundação Vunesp; Daniela, da Fundação Vunesp; registro a presença de Marcos Atracato, é isso? Marcos, a instituição não está clara aqui, queria que o Marcos me ajudasse... Arnaldo, do Inep... Gabriel, da Fundação Cesgranrio; Rafael, do Caede; Patrícia, da Fundação Getúlio Vargas; Milena, da Fundação Getúlio Vargas; seu Antônio, da Prural. Ficou alguma instituição sem registrar a presença aqui? Nenhuma instituição? Registro também a presença de técnicos, os coordenadores e dirigentes do Inep nessa audiência agora de manhã. Nós vamos abrir agora para os esclarecimentos, na forma que foi colocada aqui no início. Nós temos a inscrição prévia, quem quiser se inscrever o Cleiton vai ajudar aí com o microfone e clarear esses e-mails aqui para mim, você e a Rita, se puderem. Então a Gorete, da Vunesp, está inscrita. (...) Nenhuma dúvida? Dúvida, esclarecimento? Fala teu nome e instituição, por gentileza.

Edimar, Avalia Educacional: Olá, bom dia! Meu nome é Edimar, eu sou da Avalia Educacional, do grupo Santillana. Vocês comentaram sobre o contrato durar... São cinco

anos de contrato e vai fazer as aplicações separadas por cada um dos segmentos conforme a demanda do Inep? É alguma coisa nessa estrutura?

Eunice Santos: É isso. Nós consideramos isso como um serviço continuado. Hoje a legislação é bastante clara na definição do que vem a ser serviço continuado, é aquele serviço especial que diz respeito a atividade finalística e essa é uma atividade finalística do Inep. E a demanda vai ser por demanda...

Edimar, Avalia Educacional: As atividades serão por demanda?

Eunice Santos: Por estimativa. É lógico que a gente procura fazer uma estimativa bastante próxima da realidade e vai ter um prazo nesse projeto básico e seus anexos, para que você faça a demanda a demanda à instituição. A demanda vai ser por avaliação ou por exame. Eu sempre estou separando, porque nós temos atividades dentro do Inep, dentro das nossas atribuições finalísticas que são de avaliações, avaliação da educação básica e avaliação do ensino superior e nós temos exames, como o Enem, o Encceja, o próprio Anasem é um exame. É uma avaliação.

Edimar, Avalia Educacional: Perfeito. Obrigado.

Eunice Santos: É uma avaliação. Não temos nenhum exame no ensino superior, não é? Ficou claro? Quer completar alguma coisa na resposta?

Professora Rita: É só para esclarecer a respeito dos cinco anos. É porque quando a gente fala de cinco anos, parece que necessariamente o contrato terá duração de cinco anos, mas o que a lei nos diz é que, tendo em vista que é um contrato continuado, nós temos a possibilidade de estar prorrogando até que se complete os cinco anos. Então é nesse sentido, há a possibilidade de que ele dure os cinco anos, mas não é necessariamente que ele durará os cinco anos. Poderá ser prorrogado até que... Com o limite de sessenta meses, que representa os cinco anos.

Eunice Santos: Isso mesmo. Então foi muito boa a intervenção da Rita, clareando bem, o contrato será de doze meses, com possibilidade de prorrogação de acordo com o artigo da lei, que nos permite prorrogação de até sessenta meses, com possibilidade de prorrogação e tem todos aqueles trâmites no momento da prorrogação, que é uma avaliação do contrato em termos de qualidade e em termos de vantajosidade para a administração. Mais alguma pergunta?

Edimar, Avalia Educacional: Eu não sei se eu perdi, eu não vi quantidade de itens por ano. Na verdade, a estimativa que foi é só a quantidade de alunos que foi apresentado?

Eunice Santos: Assim, é muito importante que... Até voltando um pouquinho, quando você faz o contrato por demanda, a administração é obrigada a ter uma estimativa, senão você pode criar uma expectativa muito fora da realidade. Então temos... Vai ter sim uma estimativa de itens, apesar de todo o nosso pagamento, o item não é a variação. O item, a elaboração é de responsabilidade do Inep. Então o pagamento, toda a métrica é por quantitativo de aplicação, alunos e localidades, essa é a dimensão. Por isso que é tão

importante a amostra. Mas tem, sim, o projeto básico, se... Tem um estudo ali de quantos itens, a formação dos cadernos, e aí vai depender de cada avaliação e de cada exame. Certo, mas a métrica de cálculo é pessoas que são submetidas à avaliação do pré-teste. E lembrando bem que não vai ser algo complementarmente fora. A gente tem uma estimativa já prevista para cada ano de demanda. Agora é estimativa, não é 100% precisa, mas é uma estimativa que subsidia a formação de um planejamento também pela empresa a ser contratada. Eu não vi seu nome aqui na lista. Eu queria que o Cleiton... Está o último aqui? Então, tá. Porque a gente vai mandar e-mail para vocês com esse questionário, eu estou preocupada com alguns e-mails aqui, Cleiton. Dá olhada, acho que tem alguns que não estão claros, se o pessoal puder deixar claro aqui para a gente. Nem mais uma pergunta? Por favor, pessoal, a gente.... Passa ali, Margarete, por favor.

Daniela, Vunesp: Bom, o meu nome é Daniela. Mais uma dúvida sobre a fase de capacitação. A gente gostaria só de esclarecer se no momento do recrutamento da equipe de aplicação, essas pessoas poderão... As pessoas das escolas, elas poderão ser contratadas por nós, como chefe de sala ou aplicador ou existe alguma restrição?

Eunice Santos: Não, não existe... Assim, o Inep não tem uma interferência direta na modalidade de contratação e nem na permissibilidade ou não dessa contratação. O que o Inep define nesse projeto Básico e seus anexos? São os requisitos necessários desses profissionais. Para cada atividade tem um requisito obrigatório a ser observado pela empresa, em termos de escolaridade e de formação. Agora se ela tem autorização para ser contratada por ser da rede, não temos essa obrigatoriedade. Em alguns exames, a gente recomenda algumas equipes por uma questão de exames grandes, mas aí é na fase da aplicação. Na pré-testagem, o máximo que o Inep faz é recomendar, mas a obrigatoriedade é dos requisitos de qualificação do profissional. Nós não temos autonomia nem para interferir nisso. É uma relação de vocês com esses profissionais.

Daniela, Vunesp: Obrigada!

Eunice Santos: Quer completar alguma coisa, Rita, desse item?

Professora Rita: Assim, só complementando a fala da Eunice, a gente não apresenta essa objeção, mas a gente costuma se orientar de que ele não atue na escola onde ele trabalha, mas geralmente isso é aprimorado, como a gente está falando de um projeto conceitual, pode ser que esse requisito seja reavaliado no momento da aplicação do termo de referência mesmo.

Mariângela Abraão: Até pela interferência que isso pode se dar no momento da resposta ao item. Nós sabemos que isso pode acontecer.

Eunice Santos: Essa fase que a Rita colocou está muito clara. Tem dois duas coisas para a gente deixar bem clara. Muitas vezes chegam perguntas para o Inep: é possível pagar servidor público, seja estadual ou municipal, para trabalhar com serviço eventual? Isso é uma questão que o Inep não tem uma participação direta, nem sobre o custo que vocês

vão pagar. O que existe é um valor de planilha de referência do Inep. Encargos, percentual de INSS, se vai ter incidência de imposto de renda. Essa é uma questão da instituição. Deixar isso bem claro. E todos os requisitos para que a gente mantenha a segurança e sigilo vai ser definida nesse projeto básico, com seus anexos. A gente chama de caderno de encargos. Inclusive em termos de qualificação desse profissional. E eventual proibição de atuação em algumas situações.

Isabel, Avalia Educacional: A pergunta é sobre as perguntas abertas. Como que será a correção dessas perguntas abertas? Ela também é feita pela instituição?

Eunice Santos: É feita pela instituição. Você tem todo uma referência para fazer esse processo, ou seja, como deve ser a composição dessa banca de correção, a constituição dessa banca, os critérios de correção também são definidos por esse projeto básico, de discrepância também. E inclusive todas essas referências servem para que vocês possam balizar a proposta técnica e de preço da instituição. Mas a correção e o processamento do resultado é de responsabilidade completa, todos os painéis de interpretação desse item, da instituição, a partir de critérios definidos pelo Inep, e é um trabalho supervisionado e aprovado pela equipe do Inep também, inclusive o sistema de correção de questões abertas. Para quem já trabalha com o Inep, as instituições, esse processo de pré-testagem de item é muito parecido com o próprio processo de aplicação. Eu acho que a Raissa colocou bem é a diferença do objetivo. No objetivo ou eu estou avaliando um sistema de ensino, seja da educação básica ou do ensino superior, ou estou avaliando um sujeito, um cidadão participante dos exames, caso do Encceja e do Enem. Mas na pré-testagem do item o nosso objetivo é avaliar o próprio item, pré-testar o próprio item, mas ele vai seguir procedimento muito parecido da própria aplicação dos exames. Nem mais uma pergunta? Pode pegar o microfone, Renato, é que a gente está gravando para depois a gente transcrever para o processo.

Renato: Só vale ressaltar que a diferença em relação aos exames é algumas peculiaridades da operação reversa, que todo o material retorna com um controle e etc.

Eunice Santos: Essa é uma parte muito importante, é muito sensível para a gente... Se já é sensível fazer esses exames a nível nacional ou avaliação, a pré-testagem do item, o imperativo da segurança é fundamental em todas as etapas. Como bem o Renato colocou, nós temos um processo já de elaboração dos cadernos de testes com código em todas as suas páginas e ele vai... Ao final, a empresa tem que nos devolver todos esses cadernos e feita conferências se não falta nenhuma folha em cada caderno, seja quantos cadernos forem. Então esse é um processo que a gente tem um controle tanto na ida, quanto na volta. Não só o cartão de resposta, mas também desses cadernos. Eu reitero aqui o pedido em nome do Inep para que os senhores possam nos mandar esse questionário preenchido, um currículo da pessoa jurídica que os senhores estão representando. Não tendo mais nenhuma pergunta, a equipe do Inep também se tiver mais alguma coisa. Ok? Dou por encerrada essa audiência pública. Obrigada!

....

Fim de gravação